

O Diário de Ribeirão Preto

24/5/1985

Cunha não entende essa greve

Os bóias-frias ainda não foram informados sobre as conquistas que já obtiveram e sua greve está sendo explorada por determinados grupos, com fins eleitoreiros. A afirmação foi feita ontem, em Ribeirão Preto, pelo deputado João Cunha (PMDB-SP), definindo-se como "defensor das justas aspirações dos trabalhadores", mas também como "homem de governo, com responsabilidade na implantação da nova República, ameaçada hoje pelo jogo do grevismo".

O parlamentar, pessoalmente ou por telefone, manteve contato ontem com diversas lideranças sindicais da região, abordando os riscos que a greve está provocando. Disse que não está mediando um entendimento, embora a isso se disponha, observando que "alguém tem que dizer, com clareza, ao trabalhador o que já foi obtido nas negociações entre a Fetaesp e a Faesp, e não simplesmente, nas assembleias, perguntar se ele quer continuar a greve, de uma forma a incentivar uma resposta positiva".

Em nenhuma assembleia, até agora, disse João Cunha, se abordou o "avanço qualitativo" conseguido nas relações de trabalho no campo, "como nunca se viu nas duas últimas décadas". O deputado do PMDB até criticou a Fetaesp por não encaminhar certas reivindicações, como o transporte de bóias-frias em ônibus ou caminhões de carroceria coberta, comida quente e obrigação de aplicação da verba de assistência social, emitida pelo IAA, em creches e escolas, mas também falou da falta de esclarecimento, a ponto de "o trabalhador não saber porque que está em greve".

Citou a propósito, entrevista de um bóia-fria que ouviu ontem no rádio, dizendo que estava ganhando 38 mil cruzeiros por dia com o corte da cana, mas sem ter explicado o motivo de sua participação no movimento. Cunha informou que, de acordo com dados obtidos junto a usineiros da região, os bóias-frias obtiveram no início da safra, remuneração de 430 mil a 1.100 mil na quinzena, com possibilidade de aumento, à medida que o trabalho ganhar mais ritmo.